

Mayra

Função: Crítica literária

Conto : A carteira

### **Um profundo conhecedor da alma humana, Machado de Assis**

Machado de Assis cronista, romancista, teatrólogo e poeta, nascido em 1839 dedicou-se à Literatura Brasileira desde jovem. Tornou-se, com o passar dos anos, o mais importante contista brasileiro devido às características marcantes e únicas de sua obra.

A obra machadiana divide-se em duas fases, uma romântica e outra parnasiano-realista, quando desenvolveu inconfundível estilo desiludido, sarcástico e amargo.

A atitude sarcástica, irreverente e desafiadora em seus textos reflete a opinião do autor sobre determinados aspectos sociais, políticos ou econômicos. Condenava os vícios da sociedade, como a maledicência, a burguesia... O Bruxo, como poucos, denunciou as armadilhas da vaidade, do egoísmo e da violência, debruçou-se na realidade social de sua época, espelhando-a em seus contos.

Nos romances realistas de Machado de Assis, estão presentes as características da estética Realista/Naturalista, tais como o condicionamento do homem ao meio social, a lei do mais forte, a crítica à burguesia. Entretanto, esses temas foram tratados de uma forma imparcial e singular, revestidas ora por um humor reflexivo, ora amargo, diante dos tormentos humanos. Esses aspectos tornam toda sua obra tão peculiar. Em resumo, isso se deve ao fato de conseguir retratar os sentimentos humanos através de uma profundidade e complexidade antes nunca imaginados ou compreendidos por seus leitores.

Em contos machadianos, esses escritos, durante anos conservadores, preservam determinados aspectos da realidade social da época. A figura feminina, ao cometer adultério, traição, sente-se extremamente vexada e temerosa de ser descoberta. Teme o julgamento da sociedade e sendo manipulada por idéias tão machistas desta última, sente-se envergonhada por seu feito. Enquanto o homem ao praticar a mesma ação entende isso como algo natural e rotineiro. Dessa maneira, é perceptível em muitos dos contos um certo aviso ou até ameaça diante do perigo que mulheres infiéis correm. Essa idéia é “ilustrada” com a leitura do conto “Uns braços”, observando as ações da personagem Dona Severina.

Dentre seus contos, há três de que gosto mais: “A carteira”, “A cartomante” e “Uns braços”. Os dois primeiros são leituras apaixonantes, pois carregam consigo finais surpreendentes. Todo o enredo da trama leva-nos a pensar em outros desfechos. E o terceiro, o famoso conto “Uns braços”, assim como a maioria, não deixa a desejar ao tratar dos sentimentos humanos. Além de modificar a já “taxada” história em que o “mocinho” vive ao lado da “mocinha”, felizes, para sempre e todo o desentendimento tido entre os citados ao final serem esclarecidos; ao contrário, em “Uns braços”, o jovem Inácio nunca mais vê Dona Severina (seu par romântico na trama), além de deixar a casa da família, sem se despedir da senhora. Também nesse conto, e em todos do homenageado autor, não existe um “vilão” clássico e sim vilões indiretos... Além de o fim do romance não ser de uma total infelicidade, pois o jovem Inácio termina feliz, jamais esquecendo a sensação incomparável do beijo de sua amada, mesmo acreditando ter sido apenas um sonho, o que na realidade ocorreu enquanto o menino dormia.

Como os que foram descritos acima, muitos outros textos de Machado de Assis devem ser lidos, pois possuem linguagem sutil e estilo preciso, reticente. E por esse simplesmente ter se tornado o mais importante cronista brasileiro principalmente por seu olhar literário ter abrangido a condição humana!